

RENOVAÇÃO E REVOLTAS: A ESCOLA MILITAR DO REALENGO DE 1918 A 1922

Fernando da Silva Rodrigues¹

No início do século XX, dentro do Exército Brasileiro havia entre a maioria dos oficiais um denominador comum: era o Exército uma Instituição atrasada, o armamento utilizado era diversificado dificultando a instrução e a manutenção, as instalações e os quartéis eram precários e eram baixos os orçamentos destinados a Instituição pelo Congresso Nacional. No Alto Comando Militar havia a percepção da necessidade de ações mais imediatas com o objetivo de operar mudanças significativas desse estado em que se encontrava. Podemos dizer que dentre as providências importantes tomadas, foi à ação modernizadora dos Jovens Turcos movimento divisor de águas dentro de um Exército por demais ligado ao modelo teórico cientificista do século XIX, um Exército que buscava a sua profissionalização e posteriormente a ação da “Missão Indígena” na Escola Militar do Realengo.

Doutorando em História pela UERJ

Pesquisador do Arquivo Histórico do Exército e professor da Universidade Iguaçu.

História Militar

¹ Doutorando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisador do Arquivo Histórico do Exército, e Professor da Universidade Iguaçu.